

Recebido em: 21-02-2023

Aceito em: 05-12-2023

## INVESTIGANDO PRÁTICAS EDUCATIVAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR: O ACESSO AO LIVRO, À LEITURA E AO PROTAGONISMO CULTURAL

Gizele de Melo Viana<sup>1</sup>  
Jussara Santos Pimenta<sup>2</sup>

**Resumo:** Apresenta reflexões sobre a pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional, da Universidade Federal de Rondônia, intitulada “Biblioteca fora da caixa: reflexões sobre práticas educativas na biblioteca da Escola Nossa Senhora do Carmo – Cacoal – RO”, teve como objetivo identificar e analisar práticas, projetos e/ou ações desenvolvidas por professores e técnicos da biblioteca e da sua inserção no projeto político-pedagógico da escola. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa; foi empregada a pesquisa-ação e instrumentais que contribuíram para a recolha de dados. Como produto final da pesquisa de Mestrado Profissional realizou-se um repertório de potenciais educativos locais que contribuem para o desenvolvimento de ações na e para a biblioteca escolar.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Práticas educativas. Educação escolar. Leitura.

### 1 Introdução

O presente artigo apresenta reflexões sobre a biblioteca escolar e experiência de práticas educativas desenvolvidas durante a pesquisa intitulada “Biblioteca fora da caixa: reflexões sobre práticas educativas na biblioteca da Escola Nossa Senhora do Carmo – Cacoal – RO”, desenvolvida no biênio 2020/2021, no Programa de Pós – Graduação em Educação Escolar Mestrado e Doutorado Profissional – PPGE Prof, da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Teve como objetivo identificar e analisar as práticas, projetos e/ou ações desenvolvidas pelos professores e técnicos a partir da biblioteca e da sua inserção no Projeto Político-Pedagógico da escola. A pesquisa propôs ainda conhecer, relacionar e dialogar com

<sup>1</sup> Mestre em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR (2021), Especialista em História Regional pela União das Escolas Superiores de Porto Velho - UNIPEC (2005), Bacharela em Biblioteconomia (2013) e Licenciada em História (2003) ambas pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) com bolsa do CNPq, Bolsa Nota 10 da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e CAPES - Programa de Doutorado no País com Estágio no Exterior (PDEE), na Universidade de Lisboa (UL). Pós-Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - PROPED-UERJ, com Bolsa FAPERJ de Pós-Doutorado Sênior (PDS). Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) com bolsa do CNPq. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professora Adjunta IV do Curso de Pedagogia do Departamento de Ciências da Educação (DED) da Universidade Federal de Rondônia-UNIR, Campus Porto Velho. Coordenadora do Curso de Especialização Lato Sensu em Gestão Escolar, da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Membro Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf), na Linha de Pesquisa Práticas Pedagógicas, Inovações Curriculares e Tecnológicas. Líder do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Educação, História e Memória - MNEMOS; Coordenadora das Linhas de Pesquisa Memórias e Histórias das Instituições Escolares e Bibliotecas Escolares: Espaço de Ação Pedagógica. Membro do Grupo de Pesquisa Filologia e Modernidades (UNIR) e do LATINAS-Grupo de Estudos Feministas sobre Decolonialidade, Trabalho e Cuidado (FIOCRUZ).



os saberes e vivências adquiridos por professores que desenvolvem ações voltadas à mediação de leitura, no intuito de consolidar saberes e experiências adquiridos no fazer pedagógico e objetivando um diálogo e aproximação com a escola. Com a pesquisa foi possível realizar um levantamento de potenciais educativos locais que contribuam para o desenvolvimento de ações na e para a biblioteca escolar, que resultaram no produto<sup>3</sup> educacional final, parte integrante do programa de mestrado profissional, a qual esta pesquisa está

O acesso à biblioteca e à informação são direitos previstos na Constituição brasileira e corresponde ao anseio por uma educação de qualidade. Todavia, a experiência observada, no contexto da educação básica, relacionadas as Biblioteca Escolar, indicam que essas ações ainda ocorrem mediante ações individualizadas<sup>4</sup> e isoladas de escolas e professores, realizadas em prol do acesso ao livro, à leitura ensejando o incentivo à cultura informacional, ao protagonismo e à mediação cultural.

A palavra “biblioteca” etimologicamente origina-se de *biblíon* (livro) e *theke* (caixa ou depósito), portanto, significa um “depósito de livros” (Houaiss, 2001). Desde sua origem, tem sido empregada para designar um espaço ou local que armazena livros. Esta concepção é herdada do modelo alexandrino e sob o aspecto da conservação reforça a indicação de lugar dos livros. Como “depósito de livros”, ou como lugar dos livros, consolida-se como espaço que abriga e processa o conhecimento produzido e registrado.

Essa concepção ainda se encontra presente nos espaços escolares, reforçando a concepção conservadorista do acesso à informação. Refletir criticamente sobre a importância e o papel da biblioteca no ambiente escolar é uma ação que projeta o aprimoramento dos serviços, espaços e a relevância sobre a sua finalidade, objetivos e proporciona ainda, um repensar sobre que tipo de cidadão e de sociedade temos e queremos ter. Romper com a concepção de local de guarda e conservação de livros e propor diferentes práticas a serem desenvolvidas na biblioteca escolar, implica na ruptura de uma formulação que cerceia, limita e por vezes impossibilita práticas informacionais, culturais e educativas. Essa ruptura passa pela ressignificação desses espaços, a inclusão no ambiente escolar de ações e atividades

<sup>3</sup> O produto educacional, no programa de Mestrado Profissional, é requerido como elemento obrigatório e caracteriza-se por um processo ou produto aplicado à uma prática de ensino em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino (BRASIL, 2019, p. 15).

<sup>4</sup> Censo Escolar Censo Escolar (INEP, 2020), e Projeto Retratos da Leitura no Brasil (2021) indicam a existência de bibliotecas e/ou salas de leitura nas escolas, todavia, há uma ausência de indicadores sobre a utilização desses espaços e indicam ainda, a ausência de bibliotecários nas escolas de Educação Básica.

relacionadas à biblioteca escolar em ações colaborativas com outros saberes escolares. O “pensar fora da caixa” proposto na pesquisa, encontra-se inserido em um movimento de reflexão de ações desenvolvidas *na e para* a biblioteca escolar e dos sujeitos envolvidos.

Segundo dados do Censo Escolar<sup>5</sup>, em Rondônia apenas 47% das escolas de Educação Básica possuem biblioteca e 26% possuem Sala de Leitura. O município de Cacoal-RO, local onde foi realizada a pesquisa, apresenta percentuais semelhantes, ou seja, 47% possuem bibliotecas e 26% salas de leitura, respectivamente. No Brasil, segundo dados do Censo Demográfico<sup>6</sup> e Censo Escolar<sup>7</sup>, as bibliotecas escolares/salas de leitura estão presentes em 36%<sup>8</sup> das escolas sejam elas públicas ou particulares, perfazendo um total de 179.533 escolas distribuídas em 5.570 municípios brasileiros. As disparidades existentes entre a oferta de bibliotecas e a população, demonstram o abismo entre o que preconiza o Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014) e a Lei nº 12.244/2010 (Brasil, 2010), sobre a universalização de bibliotecas nas instituições de ensino no país.

A implantação de bibliotecas esbarra na ausência de políticas públicas para esta área e a expressão “acesso à biblioteca”, utilizada em pesquisas e documentos apresenta contradições, pois a biblioteca só ganha sentido na permanência, na participação de seus sujeitos: alunos, professores, bibliotecários, funcionários, comunidade externa e famílias. Outro conflito no campo conceitual existe quanto aos termos “biblioteca escolar” e “sala de leitura”. Com efeito, embora esteja contemplada no Plano Nacional de Educação e na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), não há uma definição clara sobre o que contempla cada um desses termos, o que impacta na avaliação dos resultados das pesquisas qualitativas e quantitativas.

Sobre esse “lugar” ou “espaço”, (Milanesi, 1985) destaca que uma “biblioteca” pode estar registrada nos documentos de uma escola, nos relatórios de um diretor, nos quadros demonstrativos dos órgãos, no entanto, pode de fato, “não existir”. Em *Ordenar para Desordenar* (Milanesi, 1985), o autor nos convida à reflexão destacando que uma das riquezas

<sup>5</sup> Censo Escolar/INEP 2020/Total de escolas de Educação Básica, (INEP 2020).

<sup>6</sup> Censo Demográfico Brasileiro, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a cada intervalo de 10 anos em território nacional. Em 2020 devido a Pandemia da COVID-19, sua realização foi prorrogada para o ano de 2021. (IBGE, 2021)

<sup>7</sup> Censo Escolar/INEP, realizado em regime de colaboração entre as secretarias estaduais e municipais de educação (INEP, 2020).

<sup>8</sup> Resultados obtidos no Censo Escolar de 2020, referente a bibliotecas/salas de leitura que são analisados de forma conjunta, não havendo uma distinção ou análise mais clara e objetiva na coleta de dados. (INEP, 2020).

desse espaço reside na possibilidade de ofertar acesso a informações (livros) contendo fontes dissonantes e diversas que por vezes se contradizem, mas que contribuem para desordenar qualquer ordem exposta.

Ideal é que possuam mais de um espaço os quais contemplem não apenas o leitor que necessita de concentração, mas ainda, um que corrobora para tornar o centro cultural (*biblioteca*) um espaço de convivência (...)” (Milanesi, 1985, p. 255-256).

A biblioteca é mais que um lugar para abrigar livros, de acordo com Chartier (1999), pois é, principalmente, um lugar de partilha de ideias, pensamentos e culturas que estão registrados nas obras que armazena. Assim indaga-se: todo conjunto de livros é biblioteca? De acordo com Souza (2009), a situação das bibliotecas no Brasil é resultado do contexto no qual efetivamente surgiu. A educação escolar do final do século XIX, em consonância com as necessidades econômicas, sociais e políticas de seu tempo, surge de acordo com as diretrizes e concepções de escola da qual era parte integrante. Assim, essas bibliotecas foram criadas e organizadas com a finalidade de servir à instrução pública. Para Valio, (1990) e Souza (2009) distinguem duas concepções nesse período: uma diretamente relacionada a coleção de livros destinada aos professores como suporte pedagógico/planejamento de aulas e com claro objetivo de capacitá-los e, dessa forma, não se configurando como acessível a todos e a segunda, como espaço da instituição, contendo coleções de livros e de leituras próprios para cada modalidade de ensino, mediante determinação de órgãos de controle e acompanhamento de ensino. Com efeito, na transformação da política educacional brasileira, desde a sua origem até a década de 1990, sob a ótica da biblioteca escolar, não há nenhuma menção na legislação sobre a temática. A concepção de que a biblioteca escolar como um espaço de aprendizagem para alunos e professores no ambiente escolar alcança os primeiros contornos a partir da Lei n. 9394/96, que determina as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Plano Nacional de Educação. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), elaborados para orientar aspectos concernentes a cada disciplina, o termo era mencionado e definido como um ambiente de aprendizado e incentivo à leitura como forma de preservar e conservar aspectos culturais relevantes, para a formação de cidadãos conscientes da importância de diferentes acervos culturais e a necessidade de frequentá-los (Campello, 2012).

Observa-se, portanto, que o termo “biblioteca escolar” se encontra inserido como tema, não havendo uma definição e/ou conceituação sobre a biblioteca na escola ou a outros

termos a ela relacionados. Destaca-se, portanto, a ausência de diálogo e da sua legitimação na legislação educacional vigente, o que impacta diretamente no desenvolvimento de ações e programas voltados à sua implantação nas escolas da Educação Básica. Apesar disso, o PNE configura-se como um importante avanço na política de informação, leitura e conhecimento, pois identifica o seu caráter fundamental, apresentando-a como um ambiente favorável ao desenvolvimento de práticas de leitura, de acesso à informação e fomento à leitura. Ressalta-se, contudo, que embora apresente avanços sobre a percepção de diferentes espaços educativos, esse plano não contempla todas as modalidades de ensino, tais como Educação Infantil, Educação a Distância, Educação Especial, formação de professores, etc. No contexto atual, a principal política pública em prol de sua criação e/ou manutenção de bibliotecas escolares no Brasil é a Lei nº 12.244/2010, que dispõe sobre a sua universalização nas instituições de ensino e estabelece um prazo “máximo de dez anos para a sua efetivação”, determinando que as instituições de ensino públicas e privadas desenvolvam “esforços progressivos” para o seu cumprimento (Brasil, 2010).

## 2 Biblioteca e o lugar dos livros na escola

Quando falamos em biblioteca escolar, a primeira associação nos remete a um lugar (ambiente) repleto de livros ou simplesmente uma caixa contendo livros organizados em um cantinho na sala de aula, ou dentro de algum armário na escola, ou seja, acessamos o que a nossa memória registra com base nas nossas experiências de vida e de leitura. Essa visão ou experiência acaba por reforçar estigmas ou mesmo, pela ausência de experiências satisfatórias e significativas, a concepção de que este é um local de realização de tarefas e de silêncio.

A biblioteca permanece, portanto, como local consagrado à conservação dos livros – é o lugar dos livros. Este é o único local possível? Discorrendo sobre a leitura nesse espaço, Arena (2009), indica que a relação da biblioteca como o lugar dos livros é complexa, pois submeter às ações de bibliotecários à função de apoio à sala de aula é limitar possibilidades. Essa ação deve transcender e superar essa função porque traz a cultura histórica de relação entre leituras e seus leitores pequenos e os livros (Arena, 2009). A identidade da biblioteca escolar deve buscar superar a concepção de instituição de apoio e complemento da sala de aula e de “lugar dos livros” para uma concepção de espaço de cultura.

A transformação das bibliotecas públicas e escolares em centros de documentação da cultura aponta para a reordenação do movimento da sala de aula em direção a biblioteca, para o da biblioteca para a sala de aula. Entretanto, como sempre há uma terceira via, esta seria a da interação, sem relações de dependência entre um e outro (Arena, 2009, p. 167).

Desse modo, faz-se necessário refletir criticamente sobre a concepção de biblioteca como o lugar dos livros na escola, seus objetivos e especialmente ante as ações desenvolvidas nesse espaço com vista à transposição de concepções conservadoras e por vezes limitantes, quanto às possibilidades de sua utilização.

Refletir sobre a concepção de lugar dos livros nessa perspectiva de biblioteca parte de um *corpus* abrangente e que a categoriza como dependência escolar, dotada de estrutura física e aparatos arquitetônicos para a sua existência, indicam vertentes de significação e de pertencimento e como construção simbólica (dispositivo cultural, informacional ou mesmo arquitetônico).

Sob tal enfoque, a biblioteca escolar não é mero suporte de informações, isenta de intenções, mas ao contrário, sua estrutura, seus discursos e modos de interação caracterizam sua intencionalidade, e assim, ela é objeto produzido, que também produz finalidade. (Viana, 2014, p. 76).

Sobre a compreensão como dispositivo, mais do que o lugar dos livros, Pieruccini (2004) assevera que bibliotecas podem ser mais do que um espaço de informação, mas ambientes favoráveis ao protagonismo cultural quando organizadas e direcionadas como dispositivos de mediação cultural. Como dispositivos culturais implicam em um conjunto de ações estruturadas que ultrapassam os programas que visam o “ensinar a biblioteca”, ou seja, disponibilizar conhecimentos teóricos e práticos de como acessar a informação, mas sim, de indagar, de questionar, apropriar-se de instrumentos informacionais, tornando-as viáveis dentro de uma instituição ou comunidade. Uma ruptura de paradigmas de bibliotecas *emporium* e a viabilização das bibliotecas *fórum*.<sup>9</sup>

Dessa forma, o dispositivo informacional aplicado à biblioteca escolar, significa mecanismos de intervenção sobre o real, atuando por meio de uma organização estruturada que utiliza recursos materiais, imateriais, simbólicos e relacionais, que atingem os comportamentos e condutas dos indivíduos (Pieruccini, 2004). As concepções que embasam os dispositivos culturais acionam outros saberes, necessários para a compreensão da “ordem

<sup>9</sup> Paradigmas da conservação cultural - biblioteca *templum*, *emporium* e *forum* (Perrotti, 2016).

informacional dialógica”<sup>10</sup> ampliando horizontes. Como dispositivos informacionais e culturais tornam-se instâncias propícias ao protagonismo e à apropriação cultural ao ampliar, entre outros, aspectos do uso da informação. Aprender a utilizar a informação não garante aprendizagem significativa e apropriação cultural, requer a mobilização de diferentes capacidades socioculturais para que possa se efetivar (Pieruccini, 2004). A participação do indivíduo na construção de conhecimento tem como premissa o domínio, mobilizando e conjugando saberes, fazeres e técnicas.

As bibliotecas, nesse sentido, rompem com a concepção de suporte didático-pedagógico, de apoio central da escola ou lugar dos livros. Como dispositivo cultural busca, assim, ampliar suas ações ao debruçar-se sobre outros conhecimentos locais, regionais e populares estabelecendo pontes entre os saberes formais, saberes informais e saberes informacionais. A possibilidade de trocas culturais com as comunidades, com outros territórios e lugares, favorecem a construção de conhecimento em ações práticas de aprendizagem, rompendo barreiras simbólicas, ocupando espaços territoriais da cidade. Desse modo, pode ser compreendida além da concepção de lugar dos livros na escola, quando oportuniza novas possibilidades de aprendizagem, de experiências, de saberes escolares, formais e não formais e da comunidade em que se encontra inserida.

É sobre a relevância das bibliotecas escolares como dispositivo/equipamento educativo, que esta pesquisa se alicerça. Que práticas educativas são desenvolvidas a partir da biblioteca escolar? Quais as possibilidades de contribuição para a mediação de leitura? Como identificá-las por meio de levantamento de projetos e/ou ações desenvolvidas por professores? Qual a sua inserção no Projeto Político-Pedagógico da escola? A proposta da investigação em tela propôs, ainda, conhecer, relacionar e dialogar com os saberes e vivências adquiridas por professores que desenvolvem ações voltadas à mediação de leitura, utilizando as narrativas dos sujeitos partícipes dessas ações. Desta forma, indagar a biblioteca inserida no contexto da escola possibilitou por meio da pesquisa-ação e dos instrumentos de coletas de dados utilizados, a interlocução necessária para a identificação e o diálogo com as práticas desenvolvidas no cotidiano escolar.

### 3 Caminhos e procedimentos metodológicos

<sup>10</sup> “Ordem informacional dialógica - um estudo sobre a busca de informações em educação”, conceito defendido na tese de doutoramento (Pieruccini, 2004).

A metodologia utilizada neste percurso é de natureza qualitativa, foi empregada a pesquisa-ação e utilizado um conjunto de instrumentais que contribuíram para o levantamento de dados – a pesquisa documental, grupo focal, entrevista narrativa e levantamento de potenciais educativos. No que diz respeito à investigação, Flick (2009) destaca que a pesquisa qualitativa não se restringe à produção do conhecimento e/ou a novas descobertas científicas. Ela é utilizada também em pesquisas que não buscam a inovação, mas identificar e produzir conhecimentos relevantes em termos práticos ou concretos. Por envolver indivíduos e/ou grupos de pessoas (ou instituições) em todo o processo investigativo, pretende conduzir seus resultados à produção de dados relevantes a elas.

Com o advento das Tecnologias de Comunicação e Informação - TICs, um novo panorama emerge que são as pesquisas qualitativas *online*. Nelas foram transferidas e adaptadas investigações que utilizam a *internet* como principal ferramenta, seja pelas barreiras geográficas e/ou temporais e no contexto atual, devido às medidas de segurança sanitária devido a Pandemia COVID-19. São exemplos dessa modalidade, as entrevistas por *e-mail*, grupos focais *online* (videoconferência) e etnografia virtual. Ante a crise sanitária vivenciada, foi possível observar o crescimento exponencial do uso das TIC's como o caminho para a manutenção das atividades humanas e na educação, tornou-se a principal ferramenta para a comunicação e continuidade das ações educativas e escolares. As adaptações foram e ainda são necessárias e impactaram decisivamente na abordagem metodológica empregada e especialmente na coleta de dados para a realização da pesquisa.

A escolha das metodologias de entrevista: Grupo Focal e Entrevista Narrativa foram propostas pela natureza da pesquisa e por possibilitar a interação entre os participantes e a pesquisadora com claro objetivo de colher dados, percepções, opiniões a partir da discussão direcionada e/ou focada em tópicos específicos e diretivos. Jovchelovitch, Bauer (2002) asseveram que essa metodologia, aplicada em estudos na área da Educação especialmente entre professores indica e direciona o interesse sobre o cotidiano das atividades escolares, das interações *da e para* a sala de aula e seus contextos internos e externos.

A utilização da entrevista individual sob o enfoque das narrativas, objetiva a recolha de dados relacionados às experiências individuais ante as práticas educativas, projetos desenvolvidos e as vivências positivas ou negativas do trabalho realizado e as potencialidades identificadas que pudessem colaborar com a dinâmica do trabalho educativo e escolar. O seu



emprego tem como objetivo compreender e mapear o universo da pesquisa por meio das percepções de seus participantes, da compreensão de seus atores sociais envolvidos e partícipes na investigação e é uma técnica que possibilita gerar histórias/narrativas (Jovchelovitch, Bauer, 2002). A utilização da entrevista narrativa se configura como elemento de consolidação das experiências, dos saberes formais e informais dos participantes, e corresponde aos objetivos desta pesquisa.

Com base na natureza da problemática levantada e os objetivos almejados, foi possível elaborar uma estratégia de interação com os participantes com vista à aproximação entre os sujeitos e a pesquisadora, bem como inspirá-los a contribuir para o exercício da lembrança ou reminiscência. Destacamos que a estratégia adotada para a ação de lembrar foi inspirada no estudo de Virgínio (2018), ao elaborar a estratégia “Pastas Mnemosine”, realizada com crianças, por meio de rodas de memória, em que crianças puderam compreender a importância da memória e, sobretudo, a relevância da experiência de contar, narrar, relatar e historiar suas lembranças.

Denominada de “Carta de Mnemosine”, a estratégia adotada, foi inspirada na mitologia grega e na história da Deusa da Memória - Mnemosine, e utilizando a estratégia das correspondências impressas (e digitais), organizou-se uma coletânea de textos literários de autores brasileiros e estrangeiros relacionados a partir da abordagem de temáticas que se aproximam do universo investigado tais como educação, biblioteca escolar, leitura, ensino (formal e não formal) e que também abordassem sentimentos, emoções, esperança, entre outros. Fizeram parte dessa estratégia a utilização de fotografias diversas, com destaque a registros relacionados ao espaço físico da escola, da biblioteca e da comunidade/localidade em que ela se encontra inserida e que contempla saberes, memórias coletivas, espaços de integração e herança cultural.

O lócus da pesquisa foi constituído por uma escola pública de Educação Básica, denominada Escola Nossa Senhora do Carmo, localizada no distrito/comunidade do Riozinho no município de Cacoal – Rondônia – Brasil, construída a partir da década de 1950 pelos próprios moradores e que foi repassada ao poder público para seu gerenciamento e administração. Os sujeitos da pesquisa foram oito participantes entre professores e técnicos que atuam em sala de aula e na biblioteca e desenvolvem ações/projetos de incentivo à leitura. Para a adesão e participação dos sujeitos/colaboradores, foram empregadas estratégias de

aproximação em que as medidas de segurança sanitárias foram respeitadas. Destacamos que a pesquisa realizada fez parte dos requisitos exigidos pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Escolar, que determina a elaboração de um produto educacional final. Portanto, esse produto foi proposto durante o ciclo de reuniões do grupo focal e o levantamento de potenciais educativos foi realizado na localidade em que a escola está inserida, em que foi possível identificar espaços públicos e potenciais espaços educativos na própria comunidade, a partir dos diálogos e entrevistas realizadas que pudessem contribuir para as ações e projetos desenvolvidos na biblioteca e na escola, ampliando os espaços educativos formais e não formais colaborativos com as ações já desenvolvidas pela biblioteca. Dessa ação, surgiram registros para a realização do produto final que culminaram na elaboração de infográfico impresso e digital de “Potenciais Educativos do Riozinho” elaborado coletivamente e entregue à comunidade escolar.

#### 4 Resultados

O ato de aprender exige o construir e o reconstruir, de acordo com Paulo Freire (1996), pois toda prática educativa demanda dos sujeitos no processo, o aprender e o ensinar. Assim, o ensinar também é aprender. Portanto, a prática educativa consiste em afetividade, compromisso, capacidade científica, domínio técnico a serviço das mudanças. Este processo requer que o educador esteja consciente de que seu trabalho requer uma especificidade genuinamente humana, realizado com e para indivíduos, em constante processo de busca, de formação e que estes, cresçam, busquem seu melhoramento e sua consciência de mundo. As ações e/ou práticas educativas requerem responsabilidade ética, preparação técnica, estratégias, caminhos a serem trilhados. Como lembra Freire (2014):

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza “não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí (Freire, 2014, p. 12).

Mediante o conjunto de estratégias e por meio de encontros virtuais e presenciais, foi possível compreender aspectos relevantes sobre o espaço ocupado pela biblioteca e sua função dentro da escola, em que destacamos três instâncias de percepção sobre a biblioteca:

como corpus escolar, proposta educativa/curricular e construção simbólica. Como *corpus*, encontra-se inserida no espaço constituído da escola, possui espaço físico próprio compatível com as demais estruturas funcionais e arquitetônicas, está localizada em um espaço centralizado e estratégico. Todavia, indica a necessidade de investimentos e adequações para melhorar e ampliar o serviço oferecido - atendimento ao público – destacamos: a ampliação do acervo, aquisição de equipamentos e mobiliário adaptados à sua clientela, ou seja, crianças de 2 a 11 anos entre outros.

Por dimensão educativa/curricular, após a análise documental realizada, enfatizamos a vinculação ao Projeto Político Pedagógico da escola, porém não constam inseridos nesse documento, projetos que já vem sendo ofertados pela biblioteca e que contribuam para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem empreendido pelos professores em cada ano/série escolar. A inserção dessas ações no documento representa um passo importante para a valorização das ações já desenvolvidas e devidamente registradas, que cooperam com a intenção educativa da escola.

Evidenciamos a dimensão simbólica em dois momentos distintos – na narrativa dos professores - quando indagados sobre a função e o papel da biblioteca e no segundo momento, no que concerne à participação da biblioteca, por meio da professora da biblioteca, em todas as atividades desenvolvidas na escola e também pela presença ou fluxo de usuários presentes na biblioteca - alunos, professores e servidores que utilizam e usufruem do espaço físico, bem como das ações desenvolvidas, indicando a presença das ações em todas as dinâmicas escolares empreendidas durante o ano letivo de 2021, sejam virtuais e/ou presenciais.

Importante destacar que durante o período de março de 2020 até meados de julho de 2021, pela necessidade de isolamento social a biblioteca permaneceu fechada para atendimento presencial e empréstimos domiciliar, realizando somente atividades programadas e atendimento aos professores, retomando suas atividades presenciais a partir de setembro de 2021, com toda a escola. A retomada das atividades presenciais em 2021 ensejou o destaque no papel mediador da biblioteca escolar, no sentido de proporcionar o desenvolvimento de atividades de acolhimento e mediação, favorecendo a interação dos estudantes com o ambiente escolar. As ações desenvolvidas indicaram o diálogo da biblioteca com professores, estudantes e o contexto vivenciado, inserindo questões relevantes do cotidiano escolar e social

de estudantes e professores. Essas ações e projetos contaram com planejamento prévio, elaboração do Plano de Ação com objetivos, metas, recursos e avaliação definidos.

A pandemia da Covid-19 foi uma temática utilizada em sala de aula e demais espaços escolares especialmente no ano de 2021, ano em que ocorreu a retomada das atividades presenciais na escola. Na biblioteca escolar, essa temática esteve inserida em um conjunto de ações colaborativas empreendidas em conjunto com professores e técnicos. Por meio dos projetos desenvolvidos, material audiovisual produzido, foi possível identificar que diferentes abordagens foram adotadas com o intuito de informar e garantir a utilização de protocolos de segurança, higienização e assim, manter com segurança necessária às aulas presenciais e possibilitando a utilização dos espaços coletivos da escola.

Destacamos os projetos e ações desenvolvidos na biblioteca escolar que buscou contextualizar a temática no cotidiano educativo e informativo: “Jogo Xô Coronavírus”, “Áudio-narrativas” e “Cuidado contra o Coronavírus” foram elaborados como somatório de esforços e aproximação junto à comunidade escolar, utilizando linguagem específica e recursos disponíveis aos alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Para Sala, Castro Filho, (2020), a ação colaborativa presente na biblioteca escolar configura-se como elemento essencial para o desenvolvimento de práticas educativas e mediadoras da informação ao inserir a biblioteca no processo de ensino de maneira a ofertar aos alunos a possibilidade de ampliação do conhecimento por distintos meios.

Os resultados obtidos durante a realização da pesquisa oportunizaram o reconhecimento de aspectos sociais, históricos e culturais da escola e da comunidade, mediante a análise do Projeto Político Pedagógico e os ciclos de reuniões do grupo focal. Logo, foi possível identificar a relevância da escola para a comunidade e a relação de professores, estudantes e toda a comunidade com a Escola Nossa Senhora do Carmo. Mediante os diálogos e entrevistas realizadas, foi possível proceder com o levantamento inicial do território no entorno da escola e identificar aspectos relevantes sobre a comunidade e que contribuíssem para o levantamento de potenciais educativos no distrito/comunidade do Riozinho – Cacoal/RO.

Paulo Freire (2011) afirma que como educadora, a cidade também é educanda, destacando o papel da cidade no processo de educação e formação cidadã, não limitando a escolarização à educação formal. O debate gerado em torno dessa ação proporcionou uma

reflexão, um olhar crítico a questões relacionadas à comunidade e que ainda não encontram um direcionamento ou resolução. Há um caminho a ser percorrido na construção de possibilidades educativas fora da escola, que possam configurar-se como ações efetivas futuras. A educação não ocorre somente nos espaços privilegiados da educação formal, como assevera Gadotti (2004), mas resulta de experiências vivenciadas em todos os outros aspectos da cidade, seja pela ação do conjunto das organizações governamentais ou não. e a relevância de se refletir sobre o papel educativo das cidades, contempla também desafios. O reconhecimento dos espaços educativos dentro e fora da escola possibilita a leitura do mundo e incidem a respeito da apropriação cultural, social e política do lugar. As discussões realizadas no grupo focal possibilitaram conhecer o distrito/comunidade do Riozinho a qual a escola está localizada e seus aspectos socioculturais e econômicos, seus desafios, potencialidades e o universo multicultural existente que contribuíram para a pesquisa, ao possibilitar a identificação de espaços formal, não formal dentro e fora da escola, que contribuem para o desenvolvimento do protagonismo cultural.

## 5 Considerações finais

O artigo apresenta reflexões e aspectos relacionados ao percurso teórico metodológico percorrido durante a realização da pesquisa que propôs conhecer e analisar práticas educativas desenvolvidas a partir da biblioteca escolar e as possibilidades de contribuição para a mediação de leitura.

Destacamos como práticas educativas na e para a biblioteca escolar, as ações e projetos desenvolvidos no período de 2020 e 2021, que mesmo no período de isolamento social derivado da pandemia de Covid - 19 realizou ações de incentivo à leitura e de inserção social ao incluir em suas ações, a temática vivenciada por toda a comunidade em que destacamos: contação de histórias, elaboração de material informativo em diferentes suportes como “Cuidados contra o coronavírus”, “Jogo Xô coronavírus”, além de empréstimo. exposição de livros e acolhimento à professores e estudantes antes e durante a retomada das atividades presenciais. Foram identificadas as práticas desenvolvidas, os projetos e/ou ações desenvolvidas, em que se destaca o papel colaborativo da biblioteca ao propor ações de incentivo à leitura, como também indicam ações colaborativas com professores e indicam a sua inserção cultural com a comunidade ao propor ações de interesse educativas, a sua

inserção no PPP e propôs, ainda, conhecer, relacionar e dialogar com os saberes e vivências adquiridas por professores que desenvolvem ações voltadas à mediação de leitura, utilizando as narrativas dos sujeitos partícipes dessas ações.

Duas abordagens foram utilizadas para a identificação de práticas educativas na biblioteca escolar, a primeira, consistiu em levantamento e análise documental, reflexão de pressupostos teóricos sobre o contexto educativo, a representação da biblioteca escolar e suas práticas (projetos e ações) e que envolveram um debruçar-se sobre as ações e projetos desenvolvidos, a descrição das atividades e a sua localização no projeto pedagógico escolar. A segunda abordagem empreendida, versou sobre as práticas educativas, as experiências entre leitura e biblioteca, na perspectiva dos sujeitos, ou seja, a partir das narrativas dos professores participantes, em que mediante diálogo iniciado pelo grupo focal e entrevistas narrativas, reverberam os aspectos relacionados à biblioteca, as ações já desenvolvidas, as experiências, os desafios, as memórias individuais e coletivas do grupo de educadores.

A escolha da utilização das lembranças ou reminiscências a partir das narrativas docentes, não surge inopinadamente. Para Molina, Neto (2012), empreender pesquisa em educação, utilizando as narrativas docentes é pouco explorada e requer do pesquisador ética e rigor metodológico na sua realização e configura-se como um campo vasto na pesquisa, permitindo situar e simbolizar o lugar dos atores sociais como sujeitos de uma determinada cultura (Molina, Neto 2012, p. 407). Na pesquisa realizada, a utilização das narrativas dos sujeitos consolidou e proporcionou uma melhor reflexão sobre as práticas educativas e a relação construída entre professores, alunos e comunidade com a biblioteca escolar.

O diálogo possibilitou a compreensão, mediante os depoimentos, da fala dos professores, sem esquecer a complexidade que as envolve. A narrativa, empregando as instâncias da memória, o exercício de buscar as lembranças, o rememoração, permitem não apenas o reviver ação tal qual ocorreu, mas buscar elementos, subsídios, fragmentos que contribuam para a reflexão crítica, possibilitando ainda, identificar nuances, perspectivas, pontos de vistas do objeto da pesquisa, que os registros impressos, os questionários qualitativos não conseguem atingir. A utilização de instâncias da memória na Pesquisa em Educação empreendida encontra sentido, pertinência e relevância nesse aspecto, pois para Halbwachs (1990), lembrar não é reviver, mas refazer, repensar e reconstruir com ideias e imagens do momento atual, as experiências passadas. A memória do indivíduo está

relacionada e dependente das relações sociais e coletivas construídas. A lembrança se assemelha a leitura de um livro já lido, o indivíduo ao realizar uma nova leitura, utiliza-se nas suas referências adquiridas, suas reflexões e essa lembrança permite alterações profundas possibilitando um outro sentido e uma outra qualidade na segunda leitura.

A existência da biblioteca na escola, se consolida por meio da sua finalidade, a oferta e disseminação de saberes, da cultura, na concepção freireana, de leituras (de si e do mundo), e deve buscar a sua identidade como meio de apropriação cultural, no contexto escolar. Os objetivos, como parte de um *corpus* educativo, devem buscar o diálogo com a proposta curricular da instituição em que se encontra inserida. Assim, a proposta curricular configura-se como o fio de Ariadne para a organização e construção dialógica de atividades, projetos, ações: a principal função da biblioteca. Ressignificar a biblioteca como espaço, dispositivo ou equipamento, significa a ruptura da concepção de lugar dos livros, do paradigma conservadorista, para que se efetive e que a biblioteca seja de todos. Mais do que o lugar de conservação de livros, a biblioteca agrega, organiza, disponibiliza saberes e potencialidades que contribuem para a apropriação cultural.

## REFERÊNCIAS

ARENA, D. **Leitura no espaço da biblioteca escolar**. In: Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2009, p. 157-186.

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira. **Censo Escolar**. Brasília: MEC. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>>.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei nº 13.005** – Plano Nacional de Educação, 2014. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 12.244** - Universalização das bibliotecas em instituições de ensino, 2010. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm)>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES. **Grupo de trabalho Produção Técnica**. Brasília, 2019. Disponível <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnicapdf>>. Acesso em: 06.02.2022

CAMPELLO, B. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CHARTIER, R. **A ordem dos livros**. Brasília: UnB, 1999.

FLICK, W. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. **Política e educação**. Paz & Terra, 2014.

GADOTTI, M. **Cidades educadoras, princípios e experiências**. São Paulo: Cortez, 2004.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. 2 ed., São Paulo: Vértice, 1990.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa por Município – Cacoal**, 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/cacoal/historico>>.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa por Município – Cacoal Índice de Desenvolvimento Humano**, 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/cacoal>>.

JOVCHELOVITCH, S; BAUER, M. **Entrevista narrativa**. In: BAUER M.W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 2 ed., Petrópolis: RJ, Vozes, 2002.

MILANESI, L. **Ordenar para desordenar: centro de cultura e bibliotecas públicas**, Brasília - DF: Brasiliense, 1985.

MOLINA, R.S.K.; NETO, V. M. Pesquisar a escola com narrativas docentes e grupos de discussão. **Rev Educação**, v. 35, n.3, 2012, p. 402-412. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8538>>. Acesso em: 26 ago. 2021.

PERROTTI, E. Infoeducação: um processo além do científico – profissional. In: **Revista Informação Profissional**, v.5, n. 2, (jul/dez) 4-31, 2016. DOI: 10.5433/2317-4390.2016v5n2p04.



PIERUCCINI, I. **A ordem informacional dialógica**: estudo sobre a busca de informação em educação, 2004. Tese de Doutorado em Ciência da Informação. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. DOI:10.11606/T.27.2004.14032005-144512.

SALA, F; CASTRO FILHO, C M. Biblioteca escolar e as relações de trabalho colaborativo: mediação e apropriação cultural no ambiente educacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16 (agosto) 1-19, 2020. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1399>>.

SOUZA, L S. de. **A instituição de bibliotecas nos grupos escolares do Estado de São Paulo (1890 - 1920)**. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade de São Paulo, 2009. DOI:10.11606/D.48.2009.tde-27082010-101908.

VALIO, E. B. M. **Biblioteca escolar**: uma visão histórica. Revista Trans-Informação, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 15-24, jan./abr. 1990. Disponível em: <[https://www.brapci.inf.br/repositorio/2011/02/pdf\\_00ca17bd49\\_0014455.pdf](https://www.brapci.inf.br/repositorio/2011/02/pdf_00ca17bd49_0014455.pdf)>.

VIANA, L. **Biblioteca escolar**: políticas públicas para criação de possibilidades. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação), Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-18122014-094444/publico/VIANALilian\\_corrigida.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-18122014-094444/publico/VIANALilian_corrigida.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2021.

VIRGÍNIO, A. A. de S. **Biblioteca, oralidade e conhecimento**: uma contribuição aos estudos de mediação e apropriação cultural. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, 2018.

## **RESEARCHING EDUCATIONAL PRACTICES IN THE SCHOOL LIBRARY: ACCESS TO BOOKS, READING AND CULTURAL PROTAGONISM**

**Abstract:** This research report presents reflections in the Graduate Program in School Education, Master's and Professional Doctorate - PPGEEProf, at the Federal University of Rondônia. Called "Library outside the box: reflections on educational practices in the library of Nossa Senhora do Carmo School – Cacoal – RO", it aimed to identify and analyze the practices, projects and/or actions developed by teachers and staff in the library and its insertion in the school's political-pedagogical project. The nature of the methodology was qualitative; action research and instruments that contributed to data collection were used: documentary research, focus group, narrative interview and survey of educational potentials. A repertoire of local educational potential that contributed to the development of actions in and for the school library was carried out.

**Keywords:** Schoollibrary. Educationalpractices. Schooling. Reading.

## **INVESTIGANDO PRÁTICAS EDUCATIVAS EN LA BIBLIOTECA ESCOLAR: ACCESO A LIBROS, LECTURA Y PROTAGONISMO CULTURAL**

**Resumen:** El artículo presenta reflexiones desarrolladas durante la investigación titulada "Biblioteca fora da caixa: reflexões sobre práticas educativas na biblioteca da Escola Nossa Senhora do Carmo – Cacoal – RO", desarrollada en el Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Mestrado e Doutorado Profissional – PPGEEProf, da Universidade Federal de Rondônia. Tuvo como objetivo identificar y analizar las prácticas, proyectos y/o acciones desarrolladas por docentes y técnicos de la biblioteca y su inserción en el Proyecto Político-Pedagógico de la Escuela. La metodología utilizada es de carácter cualitativo, utilizando investigación acción e instrumentos que contribuyeron a la recolección de datos: investigación documental, grupo focal, entrevista narrativa y encuesta a potenciales educativos. Se realizó un relevamiento de potencialidades educativas locales que contribuyan al desarrollo de acciones en y para la biblioteca escolar.

**Palabras clave:** Biblioteca de la escuela. Prácticas educativas. Enseñanza. Lectura.